

MANIFESTAÇÕES ORAIS DE DOENÇAS AUTOIMUNES: LÚPUS, PÊNFIGO VULGAR E LÍQUEN PLANO

ORAL MANIFESTATIONS OF AUTOIMMUNE DISEASES: LUPUS, PEMPHIGUS VULGARIS, AND LICHEN PLANUS

MANIFESTACIONES ORALES DE ENFERMEDADES AUTOINMUNES: LUPUS, PÉNFIGO VULGAR Y LÍQUEN PLANO

Sarah Ellen Alves Mourão¹
Millena Larisse de Sousa Brito²
Maria Eduarda Siqueira Soares³
Maria Clara Cunha Ferreira⁴
Marsal Medeiros Macedo⁵
Thiago Henrique Gonçalves Moreira⁶

RESUMO: As doenças autoimunes, nas quais o sistema imunológico ataca os próprios tecidos do corpo, têm apresentado um aumento significativo na prevalência nos últimos anos, destacando a importância de se compreender melhor suas manifestações, diagnósticos, terapias e estratégias de prevenção. Este estudo revisa a literatura sobre as manifestações orais de três doenças autoimunes de relevância clínica: lúpus eritematoso sistêmico, pênfigo vulgar e líquen plano, com foco na sua importância para o diagnóstico e manejo odontológico. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, abrangendo publicações entre 2020 e 2025, com o uso de descritores como "lúpus eritematoso sistêmico", "pênfigo vulgar", "líquen plano oral", e "doenças autoimunes", para identificar artigos que tratam das manifestações bucais dessas condições. Os resultados indicaram um aumento significativo no número de estudos que abordam essas manifestações orais, com ênfase nos avanços diagnósticos e terapêuticos. As manifestações orais do lúpus, como úlceras e xerostomia, frequentemente dificultam o diagnóstico precoce devido à sua variabilidade. O pênfigo vulgar é caracterizado por lesões orais dolorosas, exigindo monitoramento contínuo, especialmente em pacientes com histórico familiar. O líquen plano oral, por sua vez, apresenta lesões que podem ser assintomáticas ou erosivas graves, demandando acompanhamento regular. A colaboração entre dentistas, reumatologistas e dermatologistas é fundamental para um manejo adequado dessas doenças, promovendo tratamentos mais eficazes e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que o diagnóstico precoce e a abordagem multidisciplinar são essenciais, embora desafios como a diversidade das manifestações e a falta de uniformidade diagnóstica ainda persistam. A continuidade da pesquisa é crucial para o aprimoramento do cuidado desses pacientes.

8645

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico. Pênfigo vulgar. Líquen plano oral. Doenças autoimunes. Manifestações orais.

¹Graduanda em Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

²Graduanda em Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

³Graduanda em Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

⁴Graduanda em Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

⁵Graduando em Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

⁶Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ e da Faculdade CET, Mestre em Patologia Oral pela São Leopoldo Mandic, Doutorando em Patologia Oral pela São Leopoldo Mandic. ID Lattes: 4137762619429719.

ABSTRACT: Autoimmune diseases, in which the immune system attacks the body's own tissues, have shown a significant increase in prevalence in recent years, highlighting the importance of better understanding their manifestations, diagnoses, therapies, and prevention strategies. This study reviews the literature on the oral manifestations of three clinically relevant autoimmune diseases: systemic lupus erythematosus, pemphigus vulgaris, and oral lichen planus, focusing on their importance for diagnosis and dental management. The research was conducted using the SciELO, PubMed, and LILACS databases, covering publications from 2020 to 2025, with descriptors such as "systemic lupus erythematosus", "pemphigus vulgaris", "oral lichen planus", and "autoimmune diseases" to identify articles addressing the oral manifestations of these conditions. The results indicated a significant increase in studies addressing these oral manifestations, with an emphasis on diagnostic and therapeutic advances. Oral manifestations of lupus, such as ulcers and xerostomia, often hinder early diagnosis due to their variability. Pemphigus vulgaris is characterized by painful oral lesions, requiring continuous monitoring, especially in patients with a family history. Oral lichen planus, in turn, presents lesions that may be asymptomatic or severely erosive, requiring regular follow-up. Collaboration between dentists, rheumatologists, and dermatologists is crucial for the proper management of these diseases, promoting more effective treatments and improving patients' quality of life. It is concluded that early diagnosis and a multidisciplinary approach are essential, although challenges such as the diversity of manifestations and the lack of diagnostic uniformity still persist. Continued research is crucial for improving the care of these patients.

Keywords: Systemic lupus erythematosus. Pemphigus vulgaris. Oral lichen planus. Autoimmune diseases. Oral manifestations.

RESUMEN: Las enfermedades autoinmunes, en las que el sistema inmunológico ataca los propios tejidos del cuerpo, han mostrado un aumento significativo en su prevalencia en los últimos años, destacando la importancia de comprender mejor sus manifestaciones, diagnósticos, terapias y estrategias de prevención. Este estudio revisa la literatura sobre las manifestaciones orales de tres enfermedades autoinmunes de relevancia clínica: lupus eritematoso sistémico, pénfigo vulgar y liquen plano, con un enfoque en su importancia para el diagnóstico y manejo odontológico. La investigación se realizó en las bases SciELO, PubMed y LILACS, abarcando publicaciones entre 2020 y 2025, utilizando descriptors como "lupus eritematoso sistémico", "pénfigo vulgar", "liquen plano oral" y "enfermedades autoinmunes" para identificar artículos que tratan las manifestaciones bucales de estas condiciones. Los resultados indicaron un aumento significativo en el número de estudios que abordan estas manifestaciones orales, con énfasis en los avances diagnósticos y terapéuticos. Las manifestaciones orales del lupus, como úlceras y xerostomía, dificultan frecuentemente el diagnóstico temprano debido a su variabilidad. El pénfigo vulgar se caracteriza por lesiones orales dolorosas, lo que requiere un monitoreo continuo, especialmente en pacientes con antecedentes familiares. El liquen plano oral, por su parte, presenta lesiones que pueden ser asintomáticas o gravemente erosivas, lo que demanda un seguimiento regular. La colaboración entre dentistas, reumatólogos y dermatólogos es fundamental para un manejo adecuado de estas enfermedades, promoviendo tratamientos más efectivos y mejorando la calidad de vida de los pacientes. Se concluye que el diagnóstico temprano y el enfoque multidisciplinario son esenciales, aunque persisten desafíos como la diversidad de las manifestaciones y la falta de uniformidad diagnóstica. La continuidad de la investigación es crucial para mejorar el cuidado de estos pacientes.

Palabras clave: Lupus eritematoso sistémico. Pénfigo vulgar. Líquen plano oral. Enfermedades autoinmunes. Manifestaciones orales.

INTRODUÇÃO

As doenças autoimunes são um grupo de condições em que o próprio sistema imunológico ataca os tecidos do corpo. Nos últimos anos, temos visto um aumento importante

na quantidade de pessoas com essas doenças, o que mostra como é importante entender melhor suas manifestações, diagnósticos, tratamentos e formas de prevenção (Cai et al., 2022). Entre as várias doenças autoimunes, o lúpus eritematoso sistêmico (LES), o pênfigo vulgar e o líquen plano oral são condições que frequentemente envolvem manifestações orais. Por isso, reconhecer cedo essas lesões é fundamental para um tratamento eficaz (Carrozzo, 2023).

O lúpus eritematoso sistêmico, ou LES, é uma doença que dura bastante tempo e pode afetar diferentes órgãos e sistemas do corpo, como a pele, as articulações, os rins e também a mucosa da boca. As lesões na boca relacionadas ao LES podem variar bastante, sendo as mais comuns as úlceras, as áreas erosivas e a boca seca (xerostomia). Essas manifestações podem prejudicar bastante a qualidade de vida dos pacientes, e pesquisas recentes têm buscado novas formas de diagnosticar e tratar o LES, especialmente focando na identificação precoce de sinais na boca e na descoberta de biomarcadores que possam indicar o risco de desenvolver a doença (Cura et al., 2020).

Já o pênfigo vulgar é uma doença autoimune que causa bolhas e feridas na pele e nas mucosas. Muitas vezes, as primeiras manifestações aparecem na boca, e essas lesões podem ser bastante dolorosas, dificultando a alimentação e a comunicação do paciente. Para tratar o pênfigo vulgar, é necessário controlar a resposta do sistema imunológico, geralmente com medicamentos imunossupressores, para evitar que a doença avance. Compreender os fatores que influenciam essa condição e os avanços nos tratamentos é fundamental para melhorar as perspectivas e a qualidade de vida das pessoas que convivem com ela (Drosos et al., 2022).

8647

O líquen plano oral (LPO) é uma condição autoimune que afeta a mucosa da boca e é uma das principais doenças que comprometem a cavidade bucal. Ele se apresenta com lesões brancas e em padrão reticulado, podendo evoluir para formas mais agressivas e com erosões. A relação entre o líquen plano e outras doenças autoimunes, como o lúpus eritematoso sistêmico (LES), tem sido bastante estudada, destacando a importância de fazer um diagnóstico diferencial preciso para um tratamento adequado (Du et al., 2023). Nos últimos anos, os estudos também têm explorado novas opções de tratamento para controlar os sintomas e evitar complicações relacionadas ao líquen plano oral (Fei et al., 2023). Entender como essas doenças autoimunes se manifestam na boca é fundamental para um cuidado clínico eficiente. Isso permite detectar a doença cedo, iniciar o tratamento correto e reduzir o impacto na qualidade de vida dos pacientes (Garcia-Rios et al., 2022).

REVISÃO DE LITERATURA

As manifestações orais do lúpus eritematoso sistêmico (LES) muitas vezes passam despercebidas, apesar de sua relevância clínica (Cai *et al.*, 2022; Garcia-Rios *et al.*, 2022). Além disso, por ser uma doença autoimune de natureza sistêmica, o lúpus compromete diversos órgãos e tecidos, incluindo a cavidade bucal (Zucchi *et al.*, 2022). O curioso é que, em certos casos, as alterações na boca surgem antes mesmo dos sintomas sistêmicos, funcionando como um possível indicativo precoce da doença (Lazár & Kahlenberg, 2023). Ademais, essas manifestações nem sempre recebem a devida atenção, mas têm impacto direto na qualidade de vida, especialmente quando envolvem dor ou desconforto persistente (Yu *et al.*, 2021; Zucchi *et al.*, 2023).

Na prática clínica, o que se observa com frequência são úlceras orais, lesões esbranquiçadas, áreas de vermelhidão na mucosa e, também, queilite, entre outras alterações (Du *et al.*, 2023; Petruzzi *et al.*, 2023). Esses sinais não apenas variam conforme o estágio da doença, como também refletem diretamente a atividade inflamatória do lúpus (Miller, 2023). Somado a isso, o uso contínuo de medicamentos imunossupressores — necessários para o controle da doença — pode aumentar o risco de infecções na boca, como candidíase, o que torna o cenário ainda mais desafiador (Conrad *et al.*, 2023). É um ciclo delicado, onde o próprio tratamento pode abrir espaço para novas complicações orais (Rosi-Schumacher *et al.*, 2023; Drosos *et al.*, 2022).

8648

Diante disso, a saúde bucal do paciente com LES deve ser vista como parte integrante do cuidado geral (Kudsi *et al.*, 2021; Garcia-Rios *et al.*, 2022). A odontologia tem um papel importante não apenas na prevenção e no manejo das lesões orais, como também se destaca como aliada no monitoramento da evolução da doença (Subadra *et al.*, 2021). Além do mais, há uma necessidade real de mais integração entre médicos e dentistas, a fim de que essas manifestações não sejam tratadas como um aspecto secundário (Zhou & Lin, 2023). A literatura aponta, com frequência, que o acompanhamento odontológico regular pode não só reduzir significativamente o desconforto, mas também ajudar a identificar agravamentos precoces da condição sistêmica (Ramos-García *et al.*, 2021).

Do mesmo modo, o pênfigo vulgar é uma doença autoimune rara, porém com manifestações orais tão marcantes que, em muitos casos, são elas que primeiro chamam a atenção do paciente (Kianfar *et al.*, 2024; Rosi-Schumacher *et al.*, 2023). O que reforça a importância dessa condição para a odontologia é, sobretudo, o fato de as lesões bucais

frequentemente precederem as cutâneas, o que coloca o cirurgião-dentista em uma posição estratégica para suspeitar e, muitas vezes, contribuir para o diagnóstico precoce (Subadra *et al.*, 2021). Além disso, essas lesões orais costumam se manifestar como bolhas frágeis que rapidamente se rompem, formando áreas doloridas e ulceradas — geralmente na mucosa jugal, palato mole e língua (Carrozzo, 2023; Cai *et al.*, 2022).

O impacto dessas alterações na vida do paciente vai além da dor física (Miller, 2023). Além da dor, há dificuldade para se alimentar, falar e também para manter a higiene bucal, o que acaba agravando o quadro e ainda comprometendo mais a saúde geral (Miller, 2023; Petruzzi *et al.*, 2023). Somado a isso, por ser uma doença crônica, o pênfigo vulgar exige tratamento imunossupressor contínuo, o que torna a cavidade oral ainda mais vulnerável a infecções oportunistas (Kianfar *et al.*, 2024; Garcia-Rios *et al.*, 2022). Tem também um certo desafio em diferenciar essas lesões de outras doenças orais, o que só reforça a importância de uma avaliação cuidadosa e, quando for o caso, da realização de biópsias e exames laboratoriais complementares (Drosos *et al.*, 2022; Kudsi *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, é evidente que a abordagem odontológica não deve se limitar ao alívio dos sintomas locais (Cai *et al.*, 2022; Carrozzo, 2023). O acompanhamento de pacientes com pênfigo vulgar deve envolver não só um olhar atento para os sinais da mucosa oral, mas também empatia para lidar com os efeitos subjetivos da dor e da limitação funcional (Rosi-Schumacher *et al.*, 2023). Mais que uma questão estética ou localizada, as manifestações orais revelam muito sobre a gravidade da doença assim como da resposta ao tratamento (Petruzzi *et al.*, 2023). Por esse motivo, a presença do dentista na equipe multidisciplinar de cuidados é essencial, não só para melhorar a qualidade de vida do paciente, mas ainda para evitar complicações maiores (Ramos-García *et al.*, 2021; Drosos *et al.*, 2022).

Entre as doenças autoimunes que afetam a cavidade oral, o líquen plano ocupa um lugar de destaque não só pela frequência com que aparece na prática clínica, mas também pela variedade de formas com que se manifesta (Kianfar *et al.*, 2024). Ao contrário de outras doenças sistêmicas, o líquen plano pode ter um curso exclusivamente oral, o que muitas vezes dificulta o diagnóstico, já que, sozinho, os sinais podem ser confundidos com outras condições da mucosa (Zucchi *et al.*, 2022). O mais comum é o surgimento de lesões brancas em forma de rede (as chamadas estrias de Wickham), mas além disso podem ocorrer formas erosivas, atróficas ou bolhosas, que causam dor, ardência e ainda um desconforto persistente (Louisy *et al.*, 2024; Drosos *et al.*, 2022).

Uma das principais características do líquen plano oral é o seu comportamento crônico e cíclico (Kudsi *et al.*, 2021). As lesões podem regredir espontaneamente ou então piorar sem causa aparente, o que representa um desafio não só para o paciente, como também para os profissionais que acompanham o caso (Zucchi *et al.*, 2023). Além disso, há ainda uma preocupação clínica importante: embora a maioria das lesões seja benigna, alguns estudos indicam um risco discreto de transformação maligna nas formas erosivas (Ramos-García *et al.*, 2021). Por conta disso, isso exige atenção constante e mais ainda, reforça a necessidade de acompanhamento odontológico periódico, especialmente nos casos mais sintomáticos ou naqueles refratários ao tratamento convencional (Petruzzi *et al.*, 2023; Subadra *et al.*, 2021).

A atuação do cirurgião-dentista, nesse contexto, vai muito além do diagnóstico inicial (Louisy *et al.*, 2024). É fundamental, também, monitorar as lesões com regularidade, orientar sobre os cuidados locais e, quando necessário, indicar tratamento com corticosteroides tópicos ou sistêmicos (Kianfar *et al.*, 2024). Além disso, o aspecto emocional do paciente não pode ser negligenciado, visto que a dor crônica e o medo de complicações costumam gerar ansiedade (Carrozzo, 2023). Por isso mesmo, lidar com o líquen plano oral exige uma visão ampla, que envolva não apenas o controle clínico, mas também o suporte psicológico, bem como a integração com outros profissionais de saúde, especialmente quando houver suspeita de envolvimento sistêmico (Zhou & Lin, 2023; Petruzzi *et al.*, 2023).

8650

OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura reunindo informações científicas e atualizadas sobre as manifestações orais das doenças autoimunes, com ênfase no lúpus eritematoso sistêmico, pênfigo vulgar e líquen plano oral. A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise criteriosa da literatura científica, visando compreender como essas condições têm sido abordadas nas práticas clínicas odontológicas, avaliando suas manifestações clínicas, implicações diagnósticas, tratamentos disponíveis e as abordagens terapêuticas mais eficazes. Além disso, pretende-se facilitar a disseminação desse conhecimento tanto para a comunidade acadêmica quanto para os profissionais de saúde, destacando a importância do diagnóstico precoce e das estratégias de manejo adequadas na redução dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A compreensão aprimorada dessas manifestações orais contribui para um avanço significativo na prática odontológica, promovendo maior precisão, sensibilidade e eficácia nas intervenções clínicas em pacientes com doenças autoimunes.

MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de identificar artigos relevantes sobre as manifestações orais de doenças autoimunes, com foco no lúpus eritematoso sistêmico, pênfigo vulgar e líquen plano oral, considerando suas implicações clínicas, diagnósticas e os avanços no tratamento dessas condições. Para isso, seguiu-se um protocolo estruturado que incluiu a seleção criteriosa das bases de dados, definição dos critérios de inclusão e exclusão, além da aplicação de estratégias de busca refinadas e específicas para o tema proposto.

A busca foi realizada nas bases Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (LILACS, MEDLINE), totalizando 14 artigos dentro do período estipulado entre 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores “manifestações orais”, “doenças autoimunes”, “lúpus eritematoso sistêmico”, “pênfigo vulgar”, “líquen plano oral” e suas respectivas combinações. Empregou-se o conector “AND” nas buscas em inglês e “e” nas buscas em português, com o intuito de refinar os resultados e obter estudos diretamente relacionados ao escopo da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para garantir a atualidade, relevância e qualidade metodológica dos estudos. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, redigidos em português ou inglês, que abordassem de forma direta as manifestações orais das doenças autoimunes mencionadas e suas implicações clínicas, e que estivessem disponíveis em acesso aberto ou acessível via bases institucionais. Foram excluídos artigos sem aplicação direta à temática, revisões sem metodologia clara, duplicatas, resumos de eventos, dissertações, teses e textos opinativos sem embasamento científico.

8651

A seleção dos artigos foi realizada em etapas. Primeiramente, foram analisados os títulos e resumos para verificar a compatibilidade com os objetivos do estudo. Em seguida, os textos completos dos artigos elegíveis foram lidos integralmente e avaliados segundo os critérios estabelecidos. Dois revisores independentes conduziram a análise para assegurar imparcialidade e consistência na seleção. Por fim, os dados extraídos foram organizados em planilhas e analisados conforme a metodologia proposta, assegurando uma síntese objetiva, clara e fundamentada na literatura científica contemporânea sobre as manifestações orais de doenças autoimunes.

RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE), utilizando os descritores “manifestações orais”, “doenças autoimunes”,

“lúpus eritematoso sistêmico”, “pênfigo vulgar” e “líquen plano oral”, revelou um número expressivo de publicações no período de 2020 a 2025. A maioria dos estudos encontrados destacou a crescente compreensão das manifestações orais dessas doenças autoimunes e os avanços nas abordagens diagnósticas e terapêuticas, demonstrando seu potencial impacto na prática clínica odontológica.

Os estudos analisados evidenciaram que o reconhecimento precoce das lesões orais é essencial para o diagnóstico das doenças autoimunes, sendo frequentemente os primeiros sinais clínicos percebidos pelo cirurgião-dentista. As manifestações mais comuns incluem lesões ulcerativas, eritematosas, esbranquiçadas ou bolhosas, com variações conforme a condição autoimune em questão. A correta identificação clínica, associada a exames complementares como biópsias e testes imunopatológicos, tem se mostrado crucial para a confirmação diagnóstica.

Entre as ferramentas diagnósticas mais citadas, destacam-se a histopatologia, a imunofluorescência direta e indireta, além dos exames laboratoriais para detecção de autoanticorpos, como o FAN (fator antinuclear) para o lúpus. Tais métodos têm contribuído significativamente para a precisão diagnóstica, a diferenciação entre doenças com apresentações semelhantes e o direcionamento do tratamento adequado.

8652

Além disso, observou-se um aumento nas pesquisas voltadas à integração do tratamento odontológico com o manejo médico das doenças autoimunes, com ênfase em terapias sistêmicas e tópicas, controle da dor, prevenção de infecções secundárias e promoção da qualidade de vida dos pacientes. Abordagens multidisciplinares têm sido valorizadas, destacando a importância da atuação conjunta entre cirurgiões-dentistas, dermatologistas, reumatologistas e outros profissionais de saúde.

Apesar dos avanços, os estudos também apontam desafios, como a necessidade de maior capacitação dos profissionais para reconhecer padrões clínicos específicos, a escassez de protocolos terapêuticos padronizados e a importância do acompanhamento contínuo desses pacientes. Ainda assim, a literatura reforça que a compreensão das manifestações orais das doenças autoimunes representa um passo essencial na modernização das práticas odontológicas, promovendo um cuidado mais humanizado, preciso e integrado.

DISCUSSÃO

As manifestações orais relacionadas a doenças autoimunes, especialmente o lúpus eritematoso sistêmico, pênfigo vulgar e líquen plano oral, têm sido objeto de um crescente foco

de pesquisa nas últimas décadas, destacando a complexidade dessas manifestações e sua relevância para um diagnóstico mais precoce e a elaboração de estratégias de tratamento mais eficientes (Du et al., 2023; Fei et al., 2023; Garcia-Rios et al., 2022). A seguir, serão abordadas as principais conclusões, suas consequências clínicas e possíveis divergências observadas entre as pesquisas.

A princípio o lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é visto como uma crescente manifestação oral, com as principais características sendo as úlceras orais e a xerostomia. A detecção precoce dessas lesões é crucial, pois, apesar de serem relativamente comuns em pacientes com LES, elas são frequentemente negligenciadas ou mal interpretadas como simples aftas (González-Moles et al., 2021; Kianfar et al., 2024). O diagnóstico precoce, facilitado por biomarcadores como o anti-dsDNA e o anti-Sm, pode permitir um tratamento mais direcionado e reduzir o risco de complicações mais graves. Contudo, um desafio identificado nas pesquisas é a heterogeneidade das manifestações orais no LES, que podem se apresentar de formas variadas, como lesões eritematosas, ulceradas ou até mesmo assintomáticas. Essa diversidade dificulta a padronização dos critérios diagnósticos, o que implica em um diagnóstico muitas vezes tardio, com consequências para a qualidade de vida dos pacientes (Kudsi et al., 2021; Lazár & Kahlenberg, 2023).

8653

O pênfigo acomete predominantemente indivíduos na faixa etária entre 50 e 60 anos, embora a idade média ao ser diagnosticado possa variar de forma significativa dependendo do país de origem e da origem étnica. As manifestações na boca geralmente aparecem como o primeiro indício clínico da doença, com lesões que surgem na mucosa oral, como bolhas e vesículas, podendo causar dor intensa e dificultar a alimentação e a comunicação (Louisy et al., 2024; Malik et al., 2021). Isso enfatiza a importância de um acompanhamento regular da boca em pacientes com alto risco de desenvolver pênfigo vulgar, em particular aqueles que possuem antecedentes familiares ou que sofrem de doenças autoimunes relacionadas. A abordagem terapêutica inicial, que utiliza imunossupressores como corticosteroides e fármacos biológicos, tem apresentado resultados encorajadores. Entretanto, a resistência a esses tratamentos em alguns pacientes é uma questão preocupante, uma vez que a evolução da doença pode ocorrer rapidamente, comprometendo de maneira irreversível as mucosas e a qualidade de vida (Miller, 2023; Petruzzi et al., 2023). Além disso, a investigação indica que tanto fatores genéticos quanto ambientais podem ser importantes na predisposição ao pênfigo vulgar, mas ainda não existe um acordo sobre os mecanismos precisos (Ramos-García et al., 2021; Rosi-Schumacher et al., 2023).

O líquen plano oral é uma condição que recebe menos atenção do que o lúpus eritematoso sistêmico e o pênfigo vulgar, mas continua sendo relevante. As manifestações bucais do líquen plano oral podem variar, apresentando desde lesões assintomáticas em forma de rede até tipos erosivos severos que provocam dor intensa (Subadra et al., 2021). O diagnóstico do líquen plano oral geralmente requer a exclusão de outras doenças autoimunes, como o lúpus, que pode mostrar lesões parecidas (Zhou & Lin, 2023). Ademais, o líquen plano oral tem sido vinculado à síndrome de Sjögren, uma condição autoimune que compromete as glândulas salivares (Yu et al., 2021). As abordagens terapêuticas para o líquen plano oral envolvem o uso de corticosteroides tópicos e métodos que buscam melhorar a função das glândulas salivares. Entretanto, a literatura ainda não oferece dados conclusivos sobre a conexão entre o líquen plano oral e o lúpus eritematoso sistêmico, criando um vazio considerável na compreensão dessa relação (Zucchi et al., 2022; Zucchi et al., 2023).

A investigação sobre a presença de manifestações bucais em doenças autoimunes traz consequências clínicas significativas, especialmente no que se refere à detecção antecipada e à adaptação do tratamento. Observou-se que as alterações bucais muitas vezes aparecem antes de outros sintomas clínicos, tornando-se um indicativo importante para o início da avaliação e do início de terapias imunossupressoras adequadas (Ramos-García et al., 2021). A descoberta de biomarcadores específicos pode ajudar na diferenciação entre várias doenças autoimunes, proporcionando uma ferramenta de diagnóstico mais eficaz. O tratamento das lesões bucais em doenças autoimunes também requer uma colaboração entre diferentes especialidades, incluindo reumatologistas, dermatologistas e dentistas, para assegurar que os pacientes recebam cuidados completos. Em particular, o controle da boca seca, das feridas bucais e da dor é crucial para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas (Drosos et al., 2022; Petruzzi et al., 2023).

8654

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações orais desempenham um papel crucial no diagnóstico e tratamento de doenças autoimunes, como o lúpus eritematoso sistêmico, o pênfigo vulgar e o líquen plano oral. Embora cada uma dessas condições tenha uma patogênese distinta, elas compartilham características clínicas que afetam a qualidade de vida dos pacientes, com ênfase nas dificuldades causadas por desconforto, problema de alimentação e de fala. O reconhecimento precoce dessas lesões orais é essencial para detectar a doença subjacente de forma rápida, possibilitando a implementação de tratamentos adequados, que podem reduzir o impacto sistêmico e melhorar o prognóstico dos pacientes.

A pesquisa tem mostrado a importância de uma abordagem multidisciplinar para tratar essas doenças, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como reumatologistas, dermatologistas e dentistas, a fim de oferecer um atendimento integrado e completo. Embora haja progressos consideráveis no desenvolvimento de biomarcadores e terapias inovadoras, ainda existem lacunas significativas no entendimento das relações entre essas condições autoimunes, bem como nas diferenças nas apresentações clínicas. A falta de uniformidade nos critérios diagnósticos, a diversidade das manifestações orais e as limitações nas opções terapêuticas ainda representam desafios que exigem mais pesquisas e um esforço maior na padronização do manejo dessas doenças.

Em última análise, é fundamental continuar investindo na detecção precoce e em tratamentos mais personalizados, ao mesmo tempo em que se busca uma compreensão mais profunda das manifestações orais dessas doenças. A continuidade da pesquisa, combinada com uma abordagem clínica colaborativa, será decisiva para aprimorar o tratamento e a qualidade de vida dos pacientes afetados, tanto no aspecto bucal quanto sistêmico.

REFERÊNCIAS

- CAI, Xinjia et al. Overestimated risk of transformation in oral lichen planus. *Oral oncology*, v. 133, p. 106025, 2022. 8655
- CARROZZO, Marco. A personal journey through Oral medicine: The tale of hepatitis C virus and oral lichen planus. *Journal of Oral Pathology & Medicine*, v. 52, n. 4, p. 335-338, 2023.
- CONRAD, Nathalie et al. Incidence, prevalence, and co-occurrence of autoimmune disorders over time and by age, sex, and socioeconomic status: a population-based cohort study of 22 million individuals in the UK. *The Lancet*, v. 401, n. 10391, p. 1878-1890, 2023.
- CURA, M. J. et al. Pénfigo vulgar: estudio de cohorte retrospectivo de sus características clínicas, tratamientos empleados y evolución. *Actas Dermo-Sifiliográficas*, v. III, n. 5, p. 398-407, 2020.
- DROSOS, George C. et al. EULAR recommendations for cardiovascular risk management in rheumatic and musculoskeletal diseases, including systemic lupus erythematosus and antiphospholipid syndrome. *Annals of the rheumatic diseases*, v. 81, n. 6, p. 768-779, 2022.
- DU, Fei et al. Prevalence of oral mucosal lesions in patients with systemic lupus erythematosus: a systematic review and meta-analysis. *BMC Oral Health*, v. 23, n. 1, p. 1030, 2023.
- GARCIA-RIOS, Paula; PECCI-LLORET, María Pilar; OÑATE-SÁNCHEZ, Ricardo Elías. Oral manifestations of systemic lupus erythematosus: a systematic review. *International journal of environmental research and public health*, v. 19, n. 19, p. 11910, 2022.

GONZÁLEZ-MOLES, Miguel Ángel et al. Dysplasia in oral lichen planus: relevance, controversies and challenges. A position paper. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, v. 26, n. 4, p. e541, 2021.

HAMOUR, Amr F.; KLIEB, Hagen; ESKANDER, Antoine. Oral lichen planus. *CMAJ*, v. 192, n. 31, p. E892-E892, 2020.

KIANFAR, Nika; DANESHPAZHOOH, Maryam; LEHMAN, Julia S. Pênfigo Vulgar. Em: *Anais da Clínica Mayo*. Elsevier, 2024. p. 607-609.

KUDSI, Mayssoun et al. The prevalence of oral mucosal lesions and related factors in systemic lupus erythematosus patients. *Arthritis research & therapy*, v. 23, p. 1-5, 2021.

LAZAR, Stephanie; KAHLENBERG, J. Michelle. Lúpus eritematoso sistêmico: novas abordagens diagnósticas e terapêuticas. *Annual Review of Medicine*, v. 74, n. 1, p. 339-352, 2023.

LOUISY, Agathe; HUMBERT, Eiryann; SAMIMI, Mahtab. Oral lichen planus: an update on diagnosis and management. *American Journal of Clinical Dermatology*, v. 25, n. 1, p. 35-53, 2024.

MALIK, Ali M. et al. Uma revisão atualizada das doenças do pênfigo. *Medicina*, v. 57, n. 10, p. 1080, 2021.

MILLER, Frederick W. A crescente prevalência de autoimunidade e doenças autoimunes: um apelo urgente à ação para melhor compreensão, diagnóstico, tratamento e prevenção. *Current opinion in immunology*, v. 80, p. 102266, 2023.

PETRUZZI, Massimo et al. Diagnostic delay in autoimmune oral diseases. *Oral diseases*, v. 29, n. 7, p. 2614-2623, 2023.

RAMOS-GARCIA, Pablo et al. Diabetes mellitus and oral cancer/oral potentially malignant disorders: A systematic review and meta-analysis. *Oral Diseases*, v. 27, n. 3, p. 404-421, 2021.

RAMOS-GARCÍA, Pablo; GONZÁLEZ-MOLES, Miguel Ángel; WARNAKULASURIYA, Saman. Oral cancer development in lichen planus and related conditions—3.0 evidence level: a systematic review of systematic reviews. *Oral diseases*, v. 27, n. 8, p. 1919-1935, 2021.

ROSI-SCHUMACHER, Mattie et al. Fatores epidemiológicos mundiais no pênfigo vulgar e no penfigoide bolhoso. *Frontiers in immunology*, v. 14, p. 1159351, 2023.

SUBADRA, K. et al. Oral pemphigus vulgaris. *Cureus*, v. 13, n. 9, 2021.

YU, Haitao; NAGAFUCHI, Yasuo; FUJIO, Keishi. Biomarcadores clínicos e imunológicos para lúpus eritematoso sistêmico. *Biomolecules*, v. 11, n. 7, p. 928, 2021.

ZHOU, Huirong; LIN, Xiaoping. Oral mucosal diseases and psychosocial factors: progress in related neurobiological mechanisms. *Journal of International Medical Research*, v. 51, n. 12, p. 03000605231218619, 2023.

ZUCCHI, Dina et al. Lúpus eritematoso sistêmico: revisão de um ano 2023. *Reumatologia Clínica e Experimental*, v. 41, n. 5, p. 997-1008, 2023.

ZUCCHI, Dina et al. Um ano em revisão 2022: lúpus eritematoso sistêmico. *Reumatologia Clínica e Experimental*, v. 40, n. 1, p. 4-14, 2022.